



ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

© 2013, SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de 19/12/1992. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados – eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e quaisquer outros.

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente: Alcântaro Correa – FIESC

Vice-presidente: Sérgio Alexandre Medeiros – FCDL

ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA DO SEBRAE

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo-Financeiro

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Marcondes da Silva Cândido – Gerente

Cláudio Ferreira – Coordenador

LEVANTAMENTO DE DADOS

Foco Opinião e Mercado

Cleisimara Salvador - Diretora Executiva

Welinton Lucas dos Santos – Gerente de Projetos

PROJETO GRÁFICO

GW Editoração Eletrônica

SENSOR DAS MPE CATARINENSES: ÍNDICE PARA MEDIR A COMPETITIVIDADE E RESULTADOS SEMESTRAIS

Fonte: Sebrae/SC
2013

SENSOR DAS MPE

É um levantamento de informações do desempenho semestral das micro e pequenas empresas (MPE) catarinenses e da qualidade da gestão empresarial, desenvolvido pelo SEBRAE/SC, que permite estabelecer um índice de competitividade a partir das fundamentações estabelecidas no Prêmio MPE Brasil, da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Índice de Competitividade das MPE (ICP-mpe)

O ICP-mpe é um índice que objetiva acompanhar o desempenho competitivo das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, proveniente do somatório de pontos atribuídos a cada um dos indicadores avaliados, em uma escala de 0 a 100. São 44 indicadores distribuídos em nove dimensões: Liderança; Estratégia e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos; Controle e Resultados; e Desempenho no Período.

Avaliação do Desempenho no Período

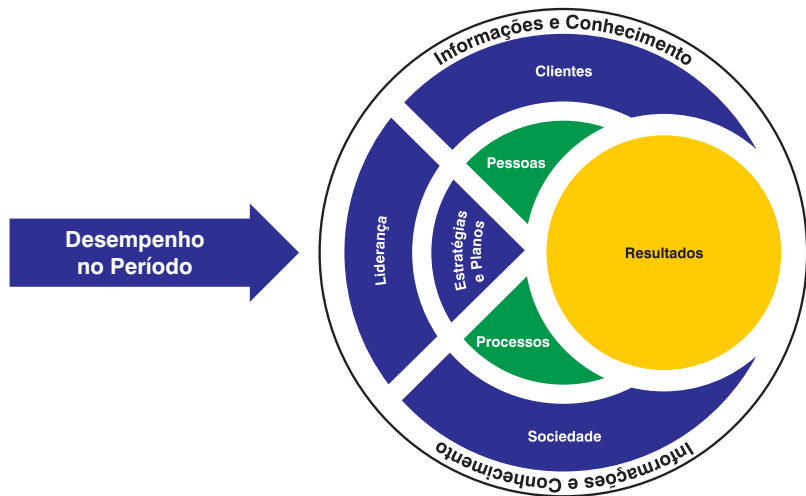
O desempenho do período é acompanhado em relação ao comportamento das variáveis Faturamento, Investimentos, Empréstimos, Inovação, Rotatividade de Pessoal e Acesso a Novos Mercados. As empresas participantes da amostra são informadas de seu posicionamento no setor, na região e no quadro geral das MPE, além dos pontos de fragilidade identificados na gestão.

Expectativas

De modo a perceber a visão do empresário sobre o cenário futuro de curto prazo, são levantadas também as expectativas quanto à economia e ao desempenho de seu negócio para o semestre subsequente ao avaliado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

- **Público-Alvo:** microempresas (ME), com faturamento de até R\$ 360.000,00, e pequenas empresas (PE), com faturamento de até R\$ 3.600.000,00, ambas em situação formal e com CNPJ ativo em Santa Catarina.
- **Tipo de Pesquisa:** a pesquisa tem caráter quantitativo, realizada pela técnica de *survey*, por levantamento amostral.
- **Plano Amostral:** amostragem aleatória estratificada de 536 empresas por cotas representativas ao número de ME e PE dos setores de agronegócios, comércio, indústria e serviços nas regiões de Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí. Nesta 5ª edição a amostra no setor do agronegócio foi ampliada de 14 para 50 empresas. Na apuração de resultados globalizados realizou-se ponderação utilizando como fator a representatividade do agronegócio no estado (2,7%).
- **Margem de Erro:** a pesquisa possui um erro amostral máximo de 4,4% para o estado e nível de confiança de 95%.
- **Período da Coleta:** entre 15 de julho e 15 de agosto de 2013.
- **Frequência do Levantamento:** semestral.
- **Fundamentação:** segue o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), utilizado na premiação MPE Brasil para as empresas que se destacam quanto a sua competitividade. O MEG compõe-se de oito dimensões, tendo sido acrescentada uma nona, referente ao desempenho no período, como ilustrado na figura a seguir.



Forma do Cálculo do ICP-mpe

Perguntas das dimensões Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedades, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Controle de Resultados correspondem a 70% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de 1,891891, sendo este resultado da opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

Perguntas da dimensão Desempenho do Período correspondem a 30% do índice. Cada questão vale a pontuação de até 4,285714, com o mesmo critério informado anteriormente, segundo a opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

O índice final é resultado do somatório da pontuação gerada pelas questões.

DESTAQUE DOS RESULTADOS

O índice de competitividade das MPE catarinenses no primeiro semestre de 2013 foi de 51,60 pontos, menor que o registrado no segundo semestre de 2012, consequência de piores resultados no desempenho do período.

Apesar da queda, em relação ao mesmo período do ano anterior, o índice passou de 51,35 pontos para 51,60 pontos, o que mostra que as iniciativas de melhoria da gestão permanecem.

No primeiro semestre de 2013, comparado a outros semestres, as micro e pequenas empresas catarinenses investiram menos, 59,40% delas, e endividaram-se mais, 64% contraíram algum tipo de empréstimo para capital de giro.

Apesar de uma parcela de 40,40% das empresas aumentar o faturamento no período, aumentaram de 25% para 32,60% os pequenos negócios que registraram diminuição em seu faturamento, levando esse indicador a uma queda de 1,92 ponto, quando se comparou com a primeira medição, no primeiro semestre de 2011.

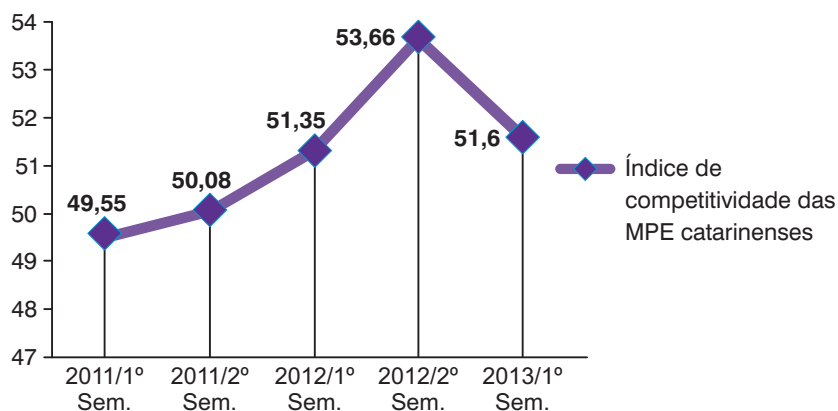
As ações de acesso a novos mercados foram, para 43,40% das empresas, uma das alternativas buscadas para enfrentar o cenário mais adverso, assim como as ações de inovação, por 50,60% das MPE catarinenses.

Percebe-se leve queda no otimismo para o segundo semestre de 2013, devido a um número maior de empresários que acreditam na piora da situação econômica. São agora 22,40%, contra 15,20% no semestre anterior, mas 71,80% das empresas entrevistadas acreditam que no próximo semestre o desempenho de seu negócio irá melhorar.

RESULTADOS PARA O ICP-mpe NO 1º SEMESTRE DE 2013

Em uma escala de valores de 0 a 100 pontos, atualmente, as micro e pequenas empresas catarinenses registram uma competitividade de **51,60 pontos (índice de competitividade das MPE Catarinenses)**. Ao longo das quatro medições anteriores, o índice apresentou tendência de crescimento. Nesta edição, pela primeira vez, a competitividade das MPEs catarinenses registrou queda de 2,06 pontos em relação ao período anterior, influenciada principalmente pela piora dos resultados obtidos em relação ao desempenho no semestre. Entretanto, quando comparado aos indicadores apurados nas medições de 2011, 1º Sem. e 2º Sem., e de 2012, 1º Sem., o índice permanece superior, tendo atingido 4,14% de crescimento quando comparado a primeira medição realizada.

Gráfico 1: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses



Nesta 5ª edição, 54% das empresas registram competitividade acima de 50 pontos. Nas medições anteriores (1º e 2º Sem. de 2011 e 1º e 2º Sem. de 2012), respectivamente 48,6%, 46,6%, 52,8% e 59,0% das empresas pontuavam nesse intervalo. No entanto, nesta medição registrou-se o maior quantitativo de empresas com baixa competitividade, até 39,99 pontos, totalizando 29% das pesquisadas.

Tabela 1: Distribuição do ICP-mpe por faixas

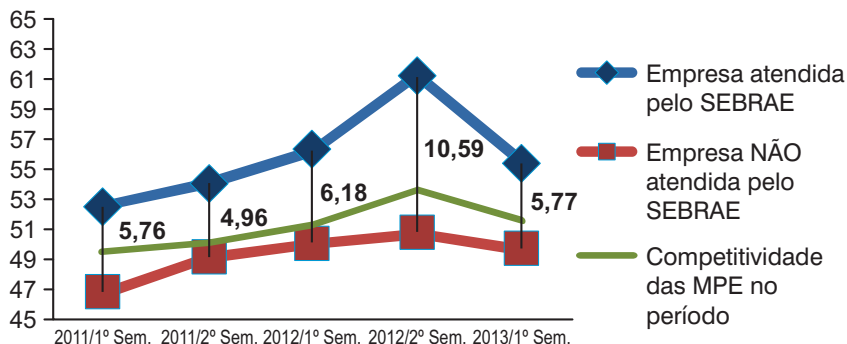
Índice de competitividade	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.	2012/2º Sem.	2013/1º Sem.
Mais de 70	8,40%	11,80%	12,60%	29,00%	15,20%
60 a 69,99	15,00%	12,40%	16,00%	12,00%	18,40%
50 a 59,99	25,20%	22,40%	24,20%	18,20%	20,40%
40 a 49,99	23,00%	27,00%	20,40%	19,00%	17,20%
30 a 39,99	19,40%	17,00%	18,60%	13,60%	15,60%
Menos de 30	9,00%	9,40%	8,80%	8,20%	13,20%

Analisando a diferença de resultados entre as empresas atendidas pelo Sebrae e aquelas que nunca receberam atendimento, observa-se que as primeiras apresentam maior valor para o índice de competitividade em todas as edições, pontuando nesta última leitura 55,42. A diferença entre o desempenho das empresas atendidas e o das não atendidas retornou ao patamar das três primeiras medições, registrando 5,77 pontos de diferença. De qualquer forma, as empresas não atendidas pela instituição registram competitividade próxima da média do período, enquanto as atendidas pontuam acima, distanciando-se da média, o que confirma o impacto positivo e significativo do Sebrae na competitividade das empresas.

Tabela 2: ICP-mpe de empresas atendidas e não atendidas pelo SEBRAE

Indicador	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.	2012/2º Sem.	2013/1º Sem.
Empresa atendida pelo SEBRAE	52,55	54,11	56,24	61,27	55,42
Empresa não atendida pelo SEBRAE	46,79	49,15	50,06	50,68	49,65

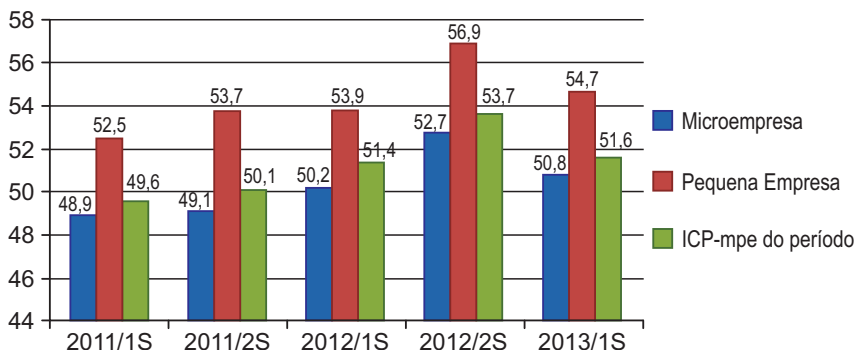
Gráfico 2: Variação do ICP-mpe entre atendidas e não atendidas pelo SEBRAE



Fonte: Pesquisa Sensor MPE - Foco Opinião e Mercado

Analisando por porte, observa-se que as pequenas empresas apresentaram maior valor para o índice de competitividade, comparado ao das microempresas, em todas as edições, pontuando nesta última leitura 54,69. Além disso, a diferença entre o desempenho das microempresas em relação às pequenas mantém-se em torno dos 4 pontos, confirmando a característica mais competitiva das últimas em relação às microempresas.

Gráfico 3: Desempenho por porte em pontos de 0 a 100 (ICP-mpe)



Considerando as dimensões avaliadas na composição do índice, observa-se que Liderança, Sociedade, Processos, Clientes e Pessoas apresentam as melhores performances, esta última, pela primeira vez acima do Índice de Competitividade das MPE catarinenses. As dimensões Controle de Resultados, Estratégia e Planos e Informação e Conhecimento, por sua vez, pontuam abaixo da média. Apesar de apresentarem os piores índices, estas dimensões vêm melhorando suas performances ao longo das medições, especialmente Controle de Resultados, que desde a primeira medição registrou incremento de 69,2%.

Queda significativa foi registrada na dimensão que avalia o desempenho das empresas no período, de mais de 10 pontos em relação à última medição, responsável inclusive pela queda no Índice de Competitividade das MPE catarinenses.

Tabela 3: Desempenho por dimensão em pontos de 0 a 100 – ICP-mpe

Dimensão	Índice de Competitividade				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Liderança	53,74	53,39	54,49	59,27	55,69
Estratégia e Planos	43,44	42,02	44,09	48,80	48,20
Clientes	50,97	53,31	53,13	57,21	54,00
Sociedade	57,26	59,59	56,59	60,29	62,32
Informação e Conhecimento	45,23	41,91	46,33	47,47	50,79
Pessoas	43,32	45,06	45,18	50,06	54,57
Processos	55,42	53,07	56,30	58,58	57,32
Controle de Resultados	26,66	32,14	39,33	38,74	45,10
Desempenho no Período	57,28	57,00	54,74	58,40	48,11

Dos 44 indicadores analisados, entre aqueles de maior pontuação dois estão relacionados a uma melhor gestão de pessoas, como se observa a seguir:

- conhecimento e atualização das exigências legais necessárias para o funcionamento da empresa (87,06 pontos);
- menor substituição de funcionários (70,48 pontos);
- conhecimento e tratamento dos impactos negativos que podem causar ao meio ambiente (66,48 pontos);
- promoção e melhoria dos produtos, dos serviços, dos processos e dos métodos de gestão da empresa (65,56 pontos); e
- identificação e tratamento dos riscos relacionados à saúde e à segurança do trabalho (64,46 pontos).

Tabela 4: Panorama Geral dos Indicadores do ICP-mpe em pontos de 0 a 100

QUESITO	ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE		EVOLUÇÃO
	2011/1ª Sem.	2013/1ª Sem.	1ª med. a 5ª med.
Índice de competitividade na dimensão LIDERANÇA			
A missão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	53,74	55,69	1,95
A missão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	41,28	50,22	8,94
O comportamento ético é incentivado pelos dirigentes nas relações internas e externas?	43,38	50,22	6,84
O desempenho da empresa é analisado pelos dirigentes?	61,96	51,92	-10,04
Os dirigentes compartilham informações com os colaboradores?	59,00	58,36	-0,64
Os dirigentes investem em seu desenvolvimento gerencial e aplicam os conhecimentos adquiridos na empresa?	53,44	53,52	0,08
As atividades da empresa são controladas com base em padrões de execução definidos?	59,16	60,06	0,9
É promovida a melhoria dos produtos, dos serviços, dos processos e dos métodos de Gestão da empresa?	58,00	65,56	7,56
Índice de competitividade na dimensão ESTRATÉGIA E PLANOS			
A visão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	39,95	51,98	12,03
As estratégias que permitem alcançar os objetivos da empresa estão definidas?	47,04	50,98	3,94
Os indicadores e metas relacionados às estratégias estão estabelecidos?	42,96	46,16	3,2
Os planos de ação, visando alcançar as metas da empresa relacionadas às estratégias, estão definidos?	43,92	43,70	-0,22
Índice de competitividade na dimensão CLIENTES			
Os Clientes são conhecidos e agrupados?	50,97	54,00	3,03
Os Clientes são conhecidos e agrupados?	49,34	53,80	4,46
As necessidades e expectativas dos clientes são conhecidas?	55,20	54,44	-0,76
Os produtos e serviços são divulgados aos clientes?	43,58	57,68	14,1
As reclamações dos clientes são registradas e tratadas?	64,24	53,92	-10,32
A satisfação dos clientes é avaliada?	42,47	50,14	7,67
Índice de competitividade na dimensão SOCIEDADE			
As exigências legais necessárias para o funcionamento da empresa são conhecidas e mantidas atualizadas?	57,26	62,32	5,06
As exigências legais necessárias para o funcionamento da empresa são conhecidas e mantidas atualizadas?	84,86	87,06	2,2
Os impactos negativos que podem causar danos ao meio ambiente são conhecidos e tratados?	57,78	66,48	8,7
A empresa demonstra seu comprometimento com a comunidade por meio de ações ou projetos sociais?	29,14	33,42	4,28
Índice de competitividade na dimensão INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO			
As informações necessárias para o planejamento, execução e análise das atividades para a tomada de decisão estão definidas?	45,23	50,79	5,56
As informações necessárias para a condução adequada do negócio são disponibilizadas para os colaboradores?	46,96	51,98	5,02
As informações necessárias para a condução adequada do negócio são disponibilizadas para os colaboradores?	53,76	54,90	1,14
O Compartilhamento do conhecimento é promovido?	34,97	45,48	10,51
Índice de competitividade na dimensão PESSOAS			
A seleção dos colaboradores é feita segundo padrões definidos e considera os requisitos da função?	43,32	54,57	11,25
As funções e responsabilidades das pessoas (dirigentes e colaboradores) estão definidas?	47,22	55,56	8,34
A seleção dos colaboradores é feita segundo padrões definidos e considera os requisitos da função?	37,35	48,76	11,41
Os colaboradores são capacitados nas suas funções?	46,16	56,04	9,88
Os perigos e riscos relacionados à saúde e segurança no trabalho são identificados e tratados?	46,40	64,46	18,06
O bem-estar e a satisfação dos colaboradores são promovidos?	39,43	48,04	8,61
Índice de competitividade na dimensão PROCESSOS			
Os processos principais do negócio são executados de forma padronizada, com padrões documentados?	55,42	57,32	1,9
Os processos principais do negócio são executados de forma padronizada, com padrões documentados?	46,33	52,14	5,81
Os processos principais do negócio são controlados para garantir a satisfação das necessidades dos clientes?	45,56	53,72	8,16
Os fornecedores da empresa são selecionados e avaliados segundo critérios definidos?	68,98	63,70	-5,28
As finanças da empresa são controladas a fim de otimizar a utilização dos recursos?	60,80	59,74	-1,06
Índice de competitividade na dimensão RESULTADOS			
Existem resultados relativos à satisfação dos clientes?	26,66	45,10	18,44
Existem resultados relativos à satisfação dos clientes?	27,32	45,68	18,36
Existem resultados relativos a reclamações de clientes?	19,44	40,54	21,1
Existem resultados relativos às capacitações ministradas para os colaboradores?	19,84	41,46	21,62
Existem resultados relativos a acidentes com colaboradores?	12,24	37,80	25,56
Existem resultados relativos à produtividade no trabalho?	30,80	50,56	19,76
Existem resultados relativos à margem de lucro?	50,32	54,54	4,22
Índice de competitividade na dimensão DESEMPENHO NO PERÍODO			
Em relação ao mesmo período do ano anterior, descontada a inflação, seu faturamento foi menor, igual, maior em até 10%, ou maior em mais de 10%?	57,28	48,11	-9,17
Em relação ao mesmo período do ano anterior, descontada a inflação, seu faturamento foi menor, igual, maior em até 10%, ou maior em mais de 10%?	42,90	40,98	-1,92
Sua empresa pegou empréstimos para capital de giro neste período (janeiro a junho 2011)?	87,20	60,76	-26,44
Com relação aos investimentos realizados neste período, você diria que o montante foi maior que a média do mesmo período do ano anterior?	66,06	44,46	-21,6
Os investimentos da sua empresa neste período foram realizados com recursos próprios ou de terceiros?	75,86	50,86	-25,00
Os funcionários da sua empresa foram substituídos em menor número que no mesmo período do ano anterior?	71,10	70,48	-0,62
As inovações realizadas por sua empresa impactaram positivamente no seu negócio?	45,78	46,06	0,28
As ações de acesso a novos mercados resultaram em aumento de vendas?	12,08	23,16	11,08
Índice de competitividade das MPE Catarinenses			
	49,55	51,60	2,05

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS MPE NO 1º SEMESTRE/2013

Faturamento

O comportamento do faturamento das empresas tem-se mantido estável ao longo das medições. Nesta avaliação 40,4% das entrevistadas registraram crescimento em sua receita, enquanto 32,6% revelaram queda, a maior entre todos os períodos avaliados, o que contribuiu para um pior desempenho do indicador faturamento. Os motivos da queda devem-se principalmente a fatores externos ao ambiente da empresa, como a economia do país, a inflação, que reflete em aumento de preços, a retração no consumo, a concorrência e a sazonalidade.

Tabela 5: Faturamento comparado ao do mesmo período do ano anterior

Opção	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Menor	25,00%	24,80%	27,00%	25,00%	32,60%
Igual	32,40%	32,60%	36,00%	33,60%	27,00%
Maior até 10%	25,00%	23,80%	20,20%	25,80%	26,20%
Maior mais que 10%	14,80%	18,80%	16,80%	15,60%	14,20%
Não sabe	2,80%	-	-	-	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Empréstimos para Capital de Giro

Nas últimas medições, a grande maioria dos empreendimentos pesquisados (75,4% em 2011/1º Sem.; 73,60% em 2011/2º Sem.; 76% em 2012/1º Sem.; e 74,4% em 2012/2º Sem.) afirmou que a empresa não pegou empréstimo para capital de giro no período. Nesta edição esse cenário mudou consideravelmente: 64% dos empresários utilizaram, em algum momento, recurso para essa finalidade. O comportamento em relação à necessidade de empréstimos é um dos principais responsáveis pela queda no indicador do desempenho do período.

Tabela 6: Existência de empréstimos para capital de giro

Opção	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Sim, durante todo o período	4,20%	6,60%	4,00%	6,80%	17,80%
Sim, durante grande parte do período	6,20%	6,60%	5,80%	6,80%	19,20%
Sim, durante pequena parte do período	14,20%	13,20%	14,20%	12,80%	27,00%
Não pegou empréstimo	75,40%	73,60%	76,00%	74,40%	36,00%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Investimentos

Consoante um nível de endividamento maior, observado na utilização de outros capitais para giro, os empresários frearam seus investimentos neste semestre. Caíram para 59,40% os que realizaram algum tipo de investimento, número significativamente menor aos 82,8% registrados na última medição. Além disso, entre os que investiram, o montante foi inferior ou igual à média do ano anterior em 54% dos casos.

Gráfico 5: Realização de investimentos no período

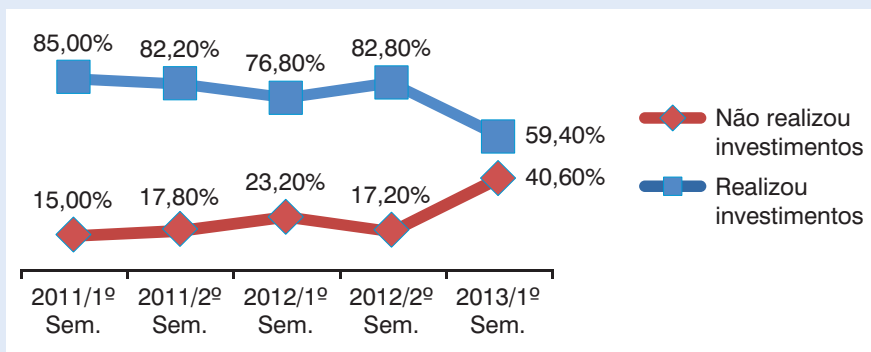


Tabela 7: Comportamento dos investimentos

Opção	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Não houve investimentos	15,00%	17,80%	23,20%	17,20%	40,60%
Menor do que a média para o mesmo período do ano anterior	15,40%	11,20%	11,80%	10,60%	13,80%
Igual à média para o mesmo período do ano anterior	27,20%	30,00%	27,20%	27,60%	18,20%
Acima da média para o mesmo período do ano anterior	42,40%	41,00%	37,80%	44,60%	27,40%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tipo de Investimentos

Entre os que realizaram algum investimento, o perfil dos investimentos mudou ao longo das medições. As áreas em que mais se investe continuam sendo máquinas e equipamentos, instalações, estoques e marketing, mas nesta edição a proporção de ações relacionadas à informatização e investimentos em TI nas empresas diminuiu para cerca de 30% do que foi investido na primeira avaliação.

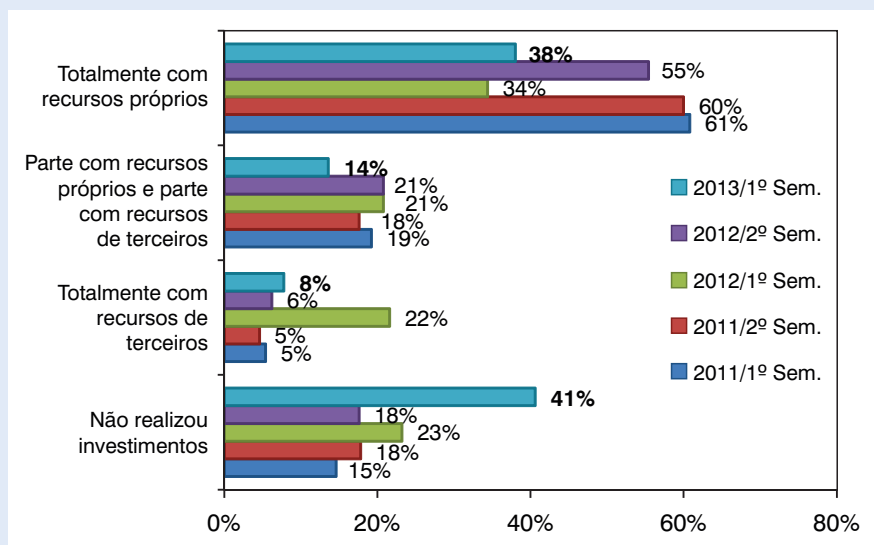
Tabela 8: Tipos de investimentos realizados no período

Investimentos	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Máquinas e equipamentos	54,60%	51,40%	56,80%	39,00%	54,50%
Ampliação das instalações	28,60%	30,00%	27,20%	24,00%	29,90%
Melhoria das instalações	52,80%	54,40%	52,40%	41,00%	41,10%
Aumento do número de funcionários	24,20%	25,60%	18,60%	22,20%	24,10%
Aumento dos estoques	51,40%	48,60%	53,60%	38,00%	39,30%
Informatização ou aplicativos de TI	32,60%	27,60%	31,40%	19,00%	9,80%
Estudos para atuar em novos mercados	15,40%	19,80%	12,00%	11,00%	9,40%
Ações de marketing	32,00%	38,00%	40,00%	26,40%	32,10%
Consultoria	6,20%	10,80%	8,80%	11,20%	9,80%
Treinamento	19,20%	18,00%	15,00%	17,40%	21,40%
Algum outro investimento	0,80%	0,60%	0,00%	0,80%	0,80%

Fonte de Recursos

Neste período (2013/1º Sem.) os investimentos foram novamente realizados, em sua maioria, com capital próprio. Os recursos totalmente de terceiros, que haviam sido utilizados por cerca de 6% dos empresários na medição anterior, neste período mantêm a mesma proporção (7,8%). Em contrapartida, os recursos próprios, que responderam por 55,8% do capital investido, neste semestre representam 38,0%, montante próximo ao apurado no 1º semestre do ano anterior.

Gráfico 6: Fontes de recursos dos investimentos



Rotatividade de Empregados (*Turnover*)

A rotatividade de funcionários não apresentou mudanças relevantes neste período, comparada ao semestre anterior, sendo 44,8% os empresários que declaram ter realizado substituições em seu quadro funcional.

Tabela 9: Substituição de funcionários na empresa

Opção	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Não houve substituições neste período	59,80%	41,00%	58,00%	54,60%	55,20%
Foram substituídos em número menor que a média para o mesmo período do ano anterior	9,80%	30,00%	10,20%	18,40%	15,60%
Foram substituídos em número igual à média para o mesmo período do ano anterior	14,80%	11,20%	16,00%	9,60%	13,80%
Foram substituídos em número maior que a média para o mesmo período do ano anterior	15,60%	17,80%	15,80%	17,40%	15,40%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Inovação

As ações de inovação também diminuíram um pouco neste semestre. Agora são 51% as micro e pequenas empresas que informaram realizar alguma ação de inovação, e o impacto positivo dessas ações permanece alto, tendo atingido, no primeiro semestre de 2013, 73% das empresas pesquisadas, contudo no semestre passado era de 84,18%.

Gráfico 7: Realização de ações de inovação

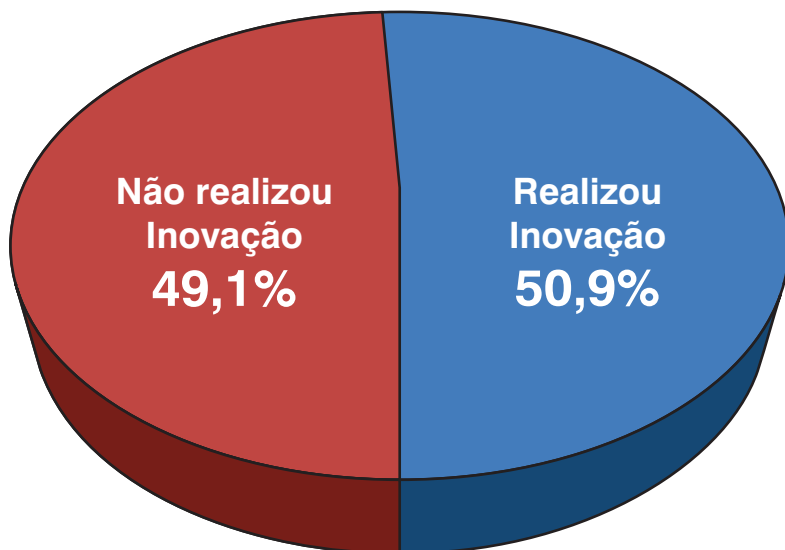


Tabela 10: Impacto da inovação nos negócios

Opção	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Não realizou ações de inovação no período	50,60%	49,60%	48,20%	44,40%	49,40%
Impactaram negativamente em seu negócio	1,40%	0,80%	2,00%	1,00%	3,00%
Não impactaram nem positiva nem negativamente	8,80%	8,00%	9,20%	7,80%	10,60%
Impactaram positivamente em seu negócio	39,20%	41,60%	40,60%	46,80%	37,00%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Acesso a Novos Mercados

As vendas pela internet continuam liderando entre as ações desenvolvidas pelos empreendedores para acessar novos mercados. Nesta edição os empresários que buscaram novos mercados optaram também por ampliar seu alcance geográfico, estendendo sua atuação para outras cidades e estados.

Tabela 11: Ações de acesso a novos mercados

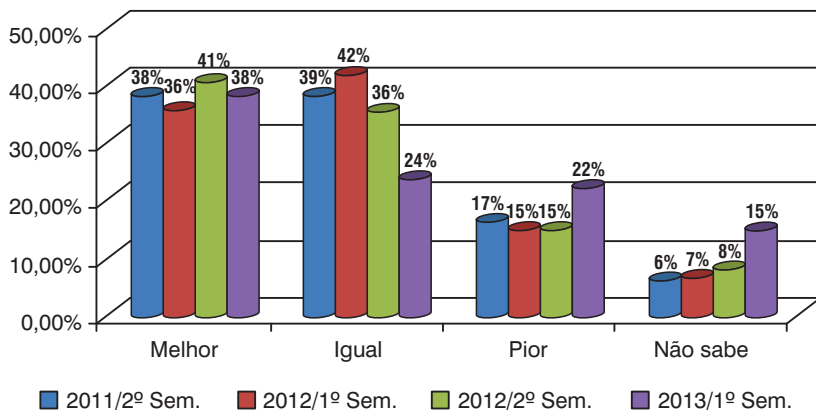
Opção	Percentual				
	2011/1º S	2011/2º S	2012/1º S	2012/2º S	2013/1º S
Vendas pela internet	9,00%	16,40%	19,40%	15,40%	16,40%
Nova filial ou ponto de venda na mesma cidade	4,20%	4,40%	6,80%	5,20%	7,20%
Atuação em nova cidade no estado	5,60%	8,80%	5,80%	8,80%	5,40%
Atuação em outro estado	1,00%	4,20%	4,20%	7,20%	2,80%
Atuação em outro país	1,60%	0,40%	0,40%	0,80%	0,20%
Não realizou essas ações	77,40%	73,80%	69,60%	69,80%	66,60%
Alguma outra ação de acesso a novos mercados	0,40%	1,20%	0,60%	2,80%	1,40%
Não sabe	0,80%	16,40%	9,40%	0,00%	0,00%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

EXPECTATIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2013

Situação Econômica do País

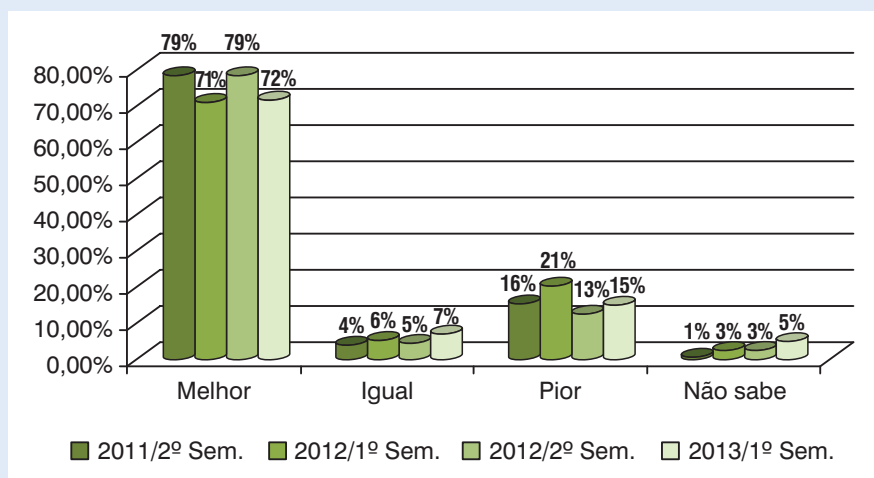
O otimismo que vinha sendo observado entre os micro e pequenos empresários com relação à situação econômica do país perdeu força neste semestre. Quando questionados sobre sua expectativa para o próximo período (julho a dezembro de 2013), um segmento de 22,4% acredita que será pior, e outros 15,2% não sabem, o que totaliza 37,6% de empresários pessimistas ou incertos sobre o futuro econômico do país.

Gráfico 8: Otimismo do empresário para o próximo semestre em relação à situação econômica do país



No que tange à expectativa dos micro e pequenos empresários catarinenses em relação ao desempenho do negócio no próximo período (julho a dezembro de 2013), a maioria continua otimista: 71,8% acreditam que o período será melhor que o anterior.

Gráfico 9: Otimismo do empresário para o próximo semestre em relação ao desempenho de seu negócio



CONCLUSÕES

- **O índice de competitividade das MPE catarinenses no primeiro semestre de 2013 teve queda para o semestre anterior e foi de 51,6 pontos.** Isso se deveu, principalmente, a piores resultados relacionados à dimensão desempenho no período. Uma parcela maior de empresas endividou-se mais, investiu e inovou menos, e consequentemente mais empresas faturaram menos. De todo o modo, esse índice foi o segundo maior da série de cinco medições semestrais, mostrando que, nos indicadores relacionados à melhoria da gestão do negócio em aspectos como pessoas, informações e conhecimento e controle de resultados, os avanços permanecem e, inclusive, registraram aumento.
- **O indicador de faturamento mostra uma queda de 1,92 ponto quando comparado ao da primeira medição, no primeiro semestre de 2011,** provocado por um maior número de empresas que faturaram menos. Contudo, a maioria das empresas segue tendo aumento de faturamento, atingindo 40,40% das micro e pequenas empresas catarinenses. Como estratégias que podem contribuir nesse sentido estão o acesso a novos mercados e a inovação, que seguem sendo realizadas de forma expressiva pelas empresas.
- **Diminuíram os investimentos e aumentou a procura por empréstimos para capital de giro.** Nestes dois aspectos a pesquisa traz uma mudança significativa de comportamento, já que em todas as medições mais de 80% vinham realizando investimentos e apenas 25% vinham pegando empréstimos para capital de giro. Agora baixaram para 59,40% os que fizeram investimento, e aumentou para 64% os que pagaram empréstimos de capital de giro.
- **Registrou-se queda no otimismo para o próximo semestre quanto à economia.** Para a situação econômica do país aumentou de 15% para 22% os que acham que ela vai piorar. Em suas empresas, que é onde os empresários têm capacidade de intervenção direta, o otimismo permanece elevado e atinge 72%, mas também teve queda comparada ao semestre passado, quando era 79%.
- **Gestão das pessoas e controle de resultados seguem melhorando.** Pela primeira vez, três dos cinco indicadores avaliados na dimensão pessoas pontuaram acima da média do índice, destaque para Definição de Funções, Capacitações e Controle de Riscos aos trabalhadores. No controle de resultados da primeira medição até esta última o índice registrou um aumento de 69%, alcançando agora 45,10 pontos, contra 26,66 pontos em 2011/1º Sem.



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina*

www.sebrae-sc.com.br - 0800 570 0800
